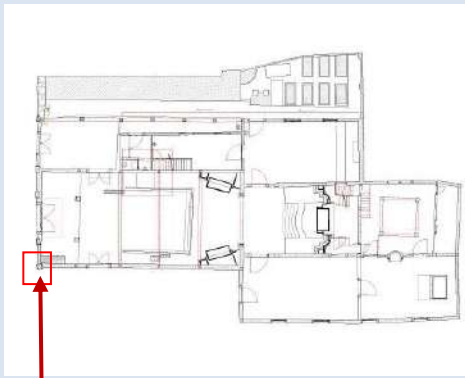
	<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 316/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 340



Planta Primeiro Pavimento



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

Esteio com largura de 28cm, e baldrame com largura de 20cm, ambos apresentam perda de matéria, causa provável por apodrecimento da peça.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015



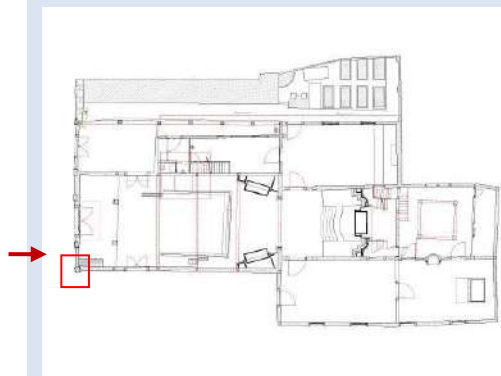
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 317/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 341



Planta Primeiro Pavimento



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

Esteio com largura de 28cm, e baldrame com largura de 20cm, ambos apresentam perda de matéria, causa provável por apodrecimento da peça.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


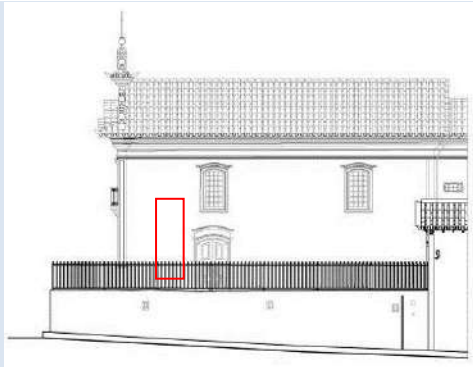
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 318/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 342



Fachada Sudeste



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

Reforço e restauro do esteio com inserção de perfil metálico e concreto. Conforme relatado pelo Senhor Paulinho, executor da obra e funcionário do IPHAN, esta ação foi executada nos quatro esteios da Fachada Sudeste e nos quatro da Fachada Noroeste.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


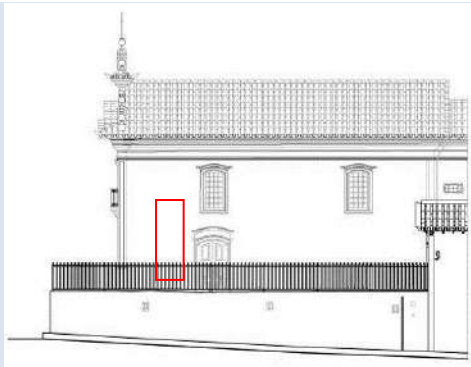
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 319/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 343



Fachada Sudeste



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

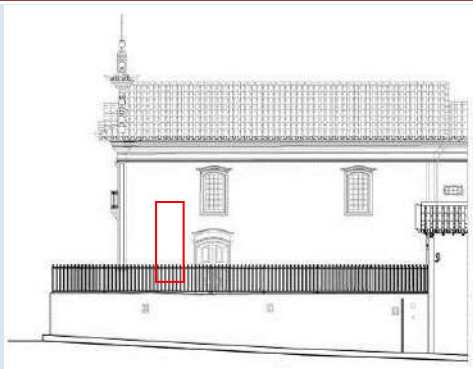
Reforço e restauro do esteio com inserção de perfil metálico e concreto. Conforme relatado pelo Senhor Paulinho, executor da obra e funcionário do IPHAN, esta ação foi executada nos quatro esteios da Fachada Sudeste e nos quatro da Fachada Noroeste.

**FONTE**

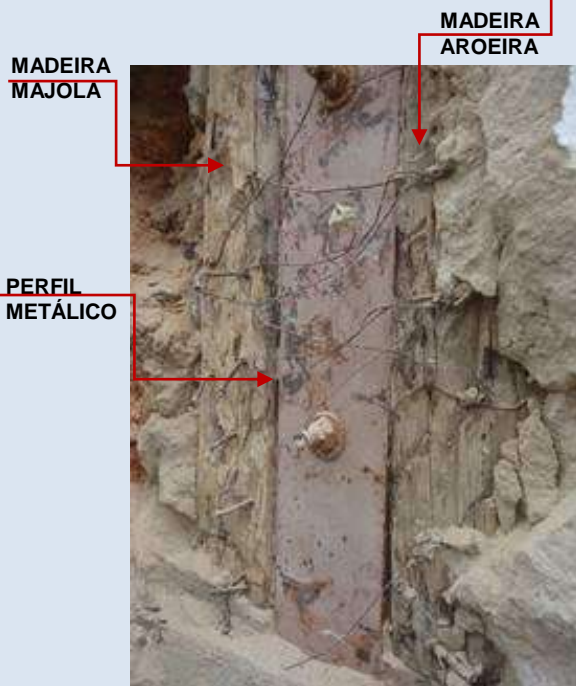
CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 320/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 344



Fachada Sudeste



**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

Reforço e restauro do esteio com inserção de perfil metálico e concreto. Conforme relatado pelo Senhor Paulinho, executor da obra e funcionário do IPHAN, esta ação foi executada nos quatro esteios da Fachada Sudeste e nos quatro da Fachada Noroeste.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015



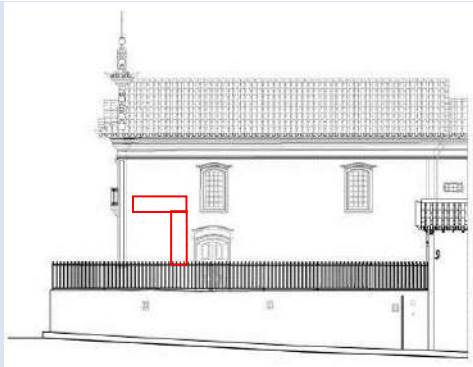
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 321/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 345



Fachada Sudeste



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

Encontro da madre com esteio, madre com braçadeira metálica, perda de ligação entre madre e esteio. Cabeça da madre apresenta perda de matéria, causa provável por apodrecimento da peça.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


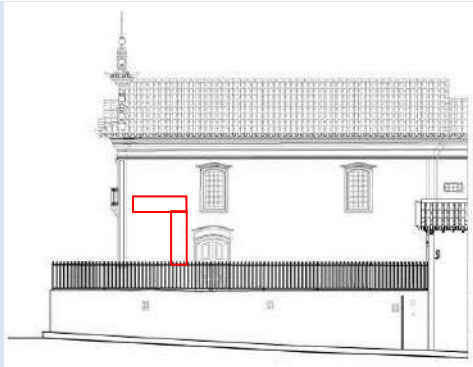
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 322/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 346



Fachada Sudeste



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

Encontro da madre com esteio, madre com braçadeira metálica, perda de ligação entre madre e esteio. Cabeça da madre apresenta perda de matéria, causa provável por apodrecimento da peça.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


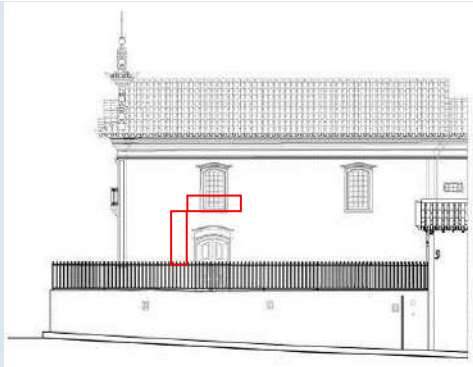
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>323/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

Foto 347



Fachada Sudeste



MADRE

**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

Encontro da madre com esteio, perda de ligação entre madre e esteio. Cabeça da madre apresenta perda de matéria, causa provável por apodrecimento da peça.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


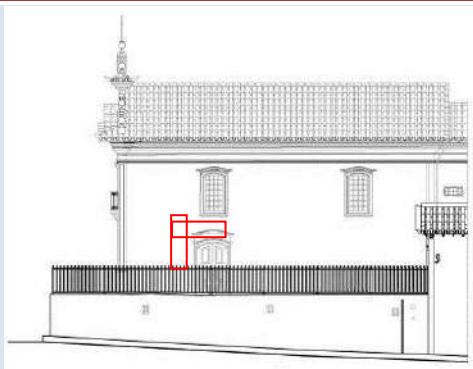
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 324/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 348



Fachada Sudeste



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

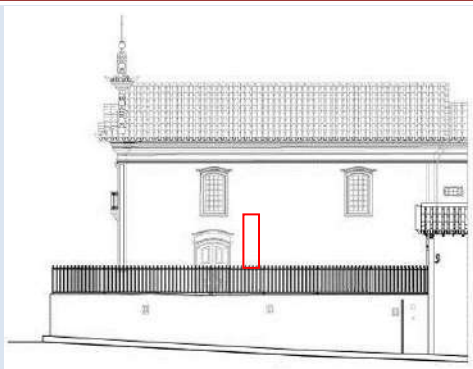
Encontro da madre com esteio. A madre não encaixa totalmente no recorte do esteio, tem uma porção fraturada e esta apoiada sobre peça paralela ao esteio, provavelmente peça que sustenta o coro.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 325/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 349



Fachada Sudeste



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

Cabeça do parafuso que sustenta erfil metálico do reforço e restauro dos esteios. Conforme relatado pelo Senhor Paulinho, executor da obra e funcionário do IPHAN, esta ação foi executada nos quatros esteios da Fachada Sudeste e nos quatro da Fachada Noroeste.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015



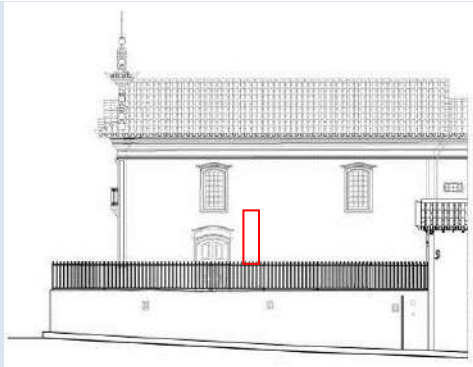
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 326/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 350



Fachada Sudeste



**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

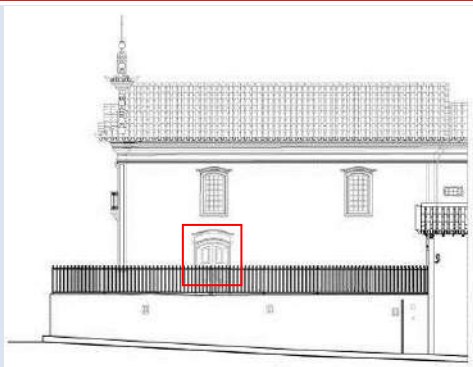
Cabeça do parafuso que sustenta erfil metálico do reforço e restauro dos esteios. Conforme relatado pelo Senhor Paulinho, executor da obra e funcionário do IPHAN, esta ação foi executada nos quatros esteios da Fachada Sudeste e nos quatro da Fachada Noroeste.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>327/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

Foto 351



Fachada Sudeste

**ESTUDO ESTRATIGRÁFICO**



1 - Azul

2 - Madeira



**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


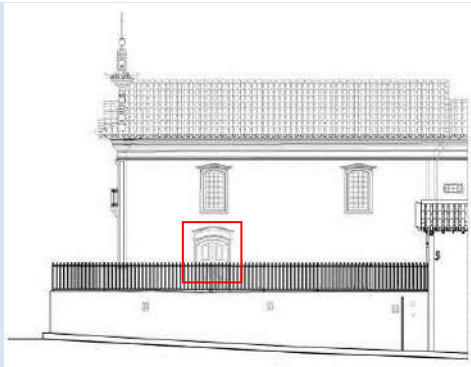
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 328/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 352



Fachada Sudeste

**ESTUDO ESTRATIGRÁFICO**

- |  |                          |
|--|--------------------------|
|  | 1 - Ocre                 |
|  | 2 - Amarelo mais intenso |
|  | 3 - Colorado             |
|  | 4 - Madeira              |



**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015



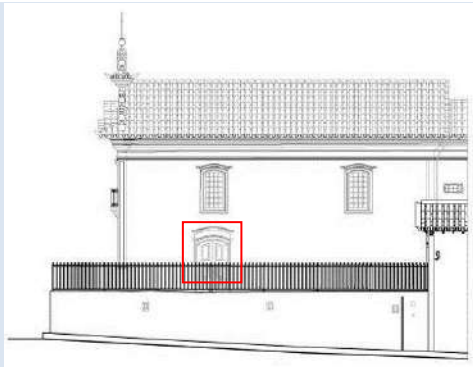

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 329/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 353



Fachada Sudeste

**ESTUDO ESTRATIGRÁFICO**

-  1 - Colorado desbotado
-  2 - Colorado mais intenso
-  3 - Amarelo mais intenso
-  4 - Madeira



**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


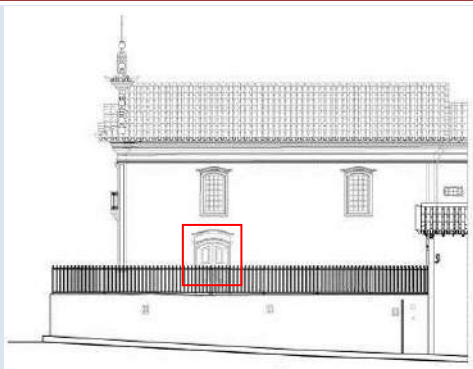
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 330/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 354



Fachada Sudeste

**ESTUDO ESTRATIGRÁFICO**

	1 - Azul
	2 - Colorado desbotado
	3 - Madeira
	4 - Ocre
	5 - Amarelo mais intenso
	6 - Madeira



**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015


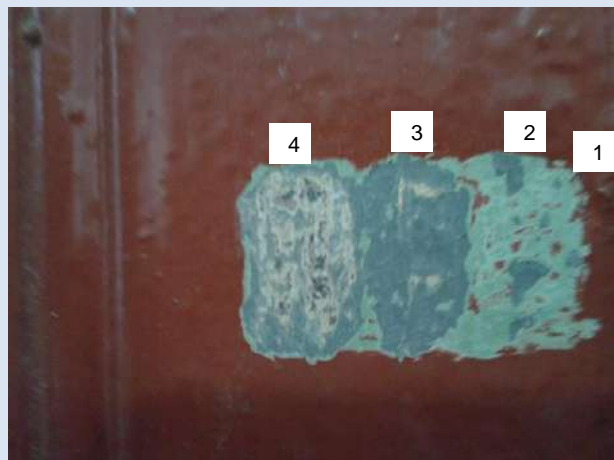
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 331/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 355



Secretaria Paroquial



#### ESTUDO ESTRATIGRÁFICO

	1 - Colorado desbotado
	2 - Azul claro
	3 - Azul médio
	4 - Base Preparatória

**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 332/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 356



Secretaria Paroquial



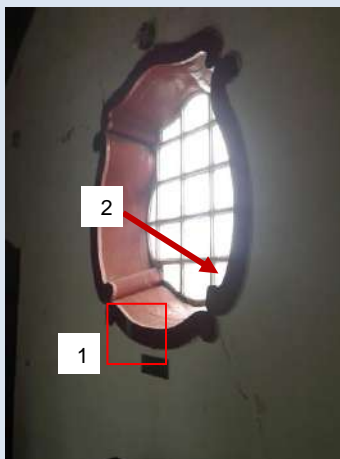
**ESTUDO ESTRATIGRÁFICO**

	1 - Azul del rei
	4 - Base Preparatória
	6 - Madeira

**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>333/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

Foto 357

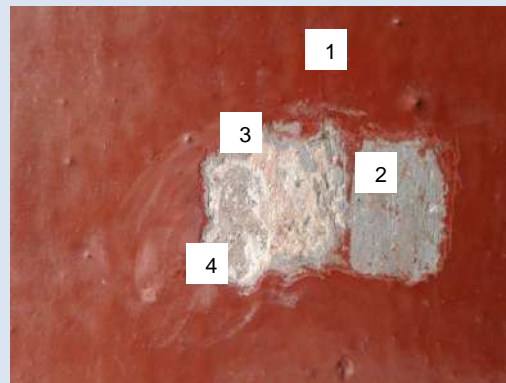


Óculo Nave

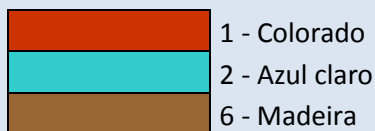
ESTUDO ESTRATIGRÁFICO 1



ESTUDO ESTRATIGRÁFICO 2



ESTUDO ESTRATIGRÁFICO 1



ESTUDO ESTRATIGRÁFICO 2



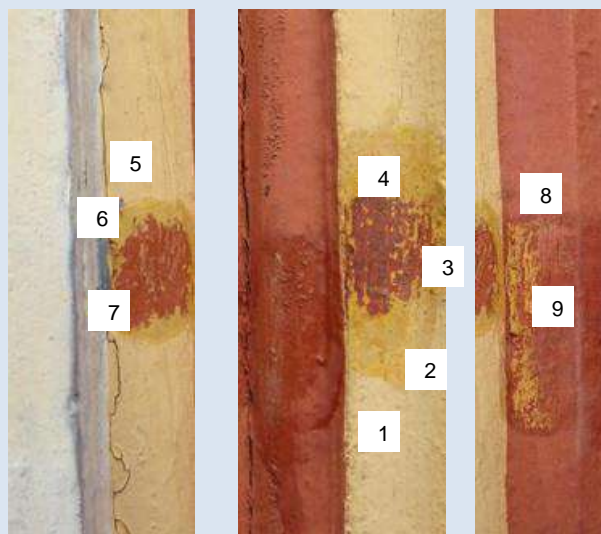
**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>334/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

Foto 358



Fachada Sudoeste



### ESTUDO ESTRATIGRÁFICO

	1 - Ocre
	2 - Amarelo mais intenso
	3 - Colorado
	4 - Madeira
	5 - Ocre
	6 - Amarelo mais intenso
	7 - Colorado
	8 - Colorado
	9 - Amarelo mais intenso

**FONTE** CONSMARA ENGENHARIA, 17/11/2015



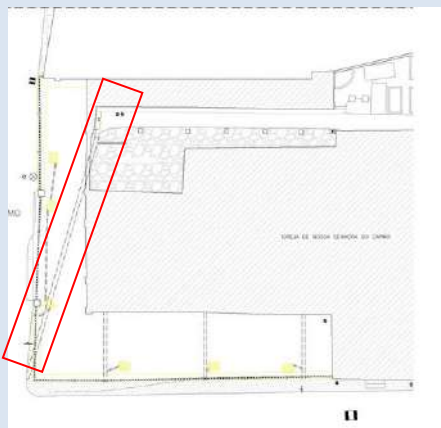
		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 335/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

Foto 359



Planta de Localização





**ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO**

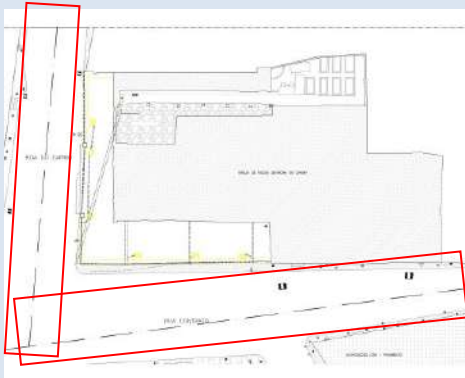
No dia 30 de setembro de 2015, funcionários da Copasa (Sr Alan e Sr Geraldo) fizeram teste com fio guia para localizar qual a o caminho da abertura que fica no encontro das ruas Do Carmo e Contrato. Foi constatado, através do fio guia que o caminho da rede prove do corredor interno entre a Igreja e as carneiras, o mesmo faz o recolhimento das águas pluviais e descarrega na via pública. Foi executado teste com balde de água, o qual foi despejado no ponto interno, conforme a foto, no entanto a água não descarregou na via pública, o que ficou evidente que o solo drenou toda a água despejada.

**FONTE**

CONSMARA ENGENHARIA, 01/10/2015

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 336/400</b>	
	<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>	

### Foto 360




### Planta de Localização

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No dia 30 de setembro de 2015, funcionários da Copasa (Sr Alan e Sr Geraldo) compareceram à Igreja Nossa Senhora do Carmo, através de solicitação do IPHAN Diamantina, os mesmos foram indagados quanto a rede pública de esgoto, eles informaram que a Copasa de Diamantina não tem os projetos da rede pública, mas que a mesma está instalada no eixo das vias públicas, tanto que pode-se observar que aonde passa a rede há presença de recalques que aparecem no percurso da rede de esgoto.



#### FONTE

CONSMARA ENGENHARIA, 01/10/2015



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>337/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. São Paulo: Pro Editores, 1998.
- BELO HORIZONTE, Arquivo IPHAN. Pasta da Igreja Nossa Senhora do Carmo de Diamantina.
- BORSAGLI, A. . O Distrito Diamantino: 1734-1821. 2010 disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/o-distrito-diamantino-1734-1821/35586/>> acessado em 28/06/2015.
- BOSCHL, C. Os Leigos e o poder. Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo, 1986.
- CARRAZZONI, Maria Elisa. Guia dos Bens Tombados do Brasil. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1987.
- FUNDAÇÃO J.P, Belo Horizonte, 9(7): 464 538, julho de 1979 - Biblioteca Antônio Torres Diamantina.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Igreja Nossa Senhora do Carmo. Acervo histórico e artístico. Edificações Religiosas. 208-214 p.
- FURTADA, Junia. O Livro da Capa Verde. O regimento diamantino 1771 e a vida no Distrito Diamantino no período da Real Extração. São Paulo: Annablume, 1996.
- MARTINS, Marcos Lobato. A historiografia “clássica” diamantinense: notas sobre diferenças temáticas entre as obras de Joaquim Felício dos Santos e Aires da Mata Machado.
- MIRANDA, Selma Melo. A igreja de São Francisco de Assis em Diamantina. Brasília, DF: IPHAN/ Programa Monumenta, 2009.
- MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. As igrejas setecentistas de Minas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1964.
- MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. Guia do Turista em Diamantina. Belo Horizonte: Editora São Vicente, 1973



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>338/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

- SANTOS, Dr. J. Felício dos Santos. Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio. Rio de Janeiro, 1868.
- Temporalidades [recurso eletrônico] /Departamento de História, T288 Programa de Pós-Graduação em História. -- v.3, n. 1 (jan. /jul. 2011) -- Belo Horizonte: Departamento de História História, FAFICH/UFMG, 2011. Disponível em <<http://www.fafich.ufmg.br/temporalidades/pdfs/05.pdf> > Acessado em 26/06/2015
- TIRAPELLI, Percival. As mais belas Igrejas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 1999



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>339/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



## 6 ANEXOS



### 6.1 QUADRO DIAGNOSTICOS ESQUADRIAS



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>340/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>341/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>342/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>343/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>344/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>		<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 345/400</b>
		<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>346/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>347/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>348/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>349/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>350/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>351/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>352/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>353/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>354/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>355/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>		<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 356/400</b>
		<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>357/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>358/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>359/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>360/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>361/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>362/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>363/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>364/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>365/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>366/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>367/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>368/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>369/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>370/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>		<b>Nº DO CONTRATO 05 2015</b>	<b>PÁGINA 371/400</b>
		<b>Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	<b>REV. F</b>


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>372/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>373/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>374/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>375/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>376/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>377/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>378/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>379/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>380/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>381/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>382/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>383/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>384/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>385/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>386/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>387/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>388/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>389/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>390/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>391/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>392/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	


		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>393/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	



		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>394/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>395/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>396/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>397/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>398/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>399/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

## 7 EQUIPE RESPONSÁVEL

CONSMARA ENGENHARIA DE PROJETOS EIRELI.

CNPJ: 20.418.716/0001-10

CAU MG: 27576-0

### COORDENAÇÃO GERAL:

Lizandro Edmundo C. Melo Franco | Arquiteto e Urbanista | CAU MG: A8188-4

### ESTRUTURAL

Thiago Bomjardim Porto | Engenheiro Civil | CREA MG: 106.699-D

### INSTALAÇÃO ELETRICA, SEGURANÇA ELETRÔNICA

Jésus Pinto e Silva | Engenheiro Eletricista | CREA MG 33386-D

### PREVENÇÃO E COMBATE AO INCENDIO E PANICO

Thiago Bomjardim Porto | Engenheiro Civil | CREA MG: 106.699-D

### PLANILHA DE ORÇAMENTOS

Thiago Bomjardim Porto | Engenheiro Civil | CREA MG: 106.699-D

### INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS, CAPTAÇÃO E DRENAGEM,

Thiago Bomjardim Porto | Engenheiro Civil | CREA MG: 106.699-D

### RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

Layla Silveira Borgatti | Conservadora e Restauradora de Elementos Artísticos | CPF: 596.548.646-49

### EQUIPE DE APOIO

#### ARQUITETURA E URBANISMO

Marcos Aurélio Todorov Silva | Arquiteto e Urbanista | CAU MG: A80893-3



Cleide Lelis Maia | Arquiteta e Urbanista | CAU MG: 162260-9

#### Estagiários de Arquitetura

Bruna Costa	Joseph Stephane
Carolina Spínula	<b>Técnico Eletrotécnica</b>
Jonatas Olier Araújo da Silva	Mauricio Flávio Alves Barros

#### Historiadores

Marianna Rossi

		<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO</b>	
<b>RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO MUNICÍPIO DIAMANTINA – MG CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO E DIAGNOSTICO ARQUITETURA</b>	Nº DO CONTRATO <b>05 2015</b>	PÁGINA <b>400/400</b>	
	Nº CONSMARA ENGENHARIA LTDA <b>TLC ARQ 052015 ID-DI</b>	REV. <b>F</b>	

## 8 ARQUIVO DIGITAL





CORTE AA  
ESCALA 1:50

LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA QUANTITATIVO NA PRANCHA 01/14)	LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA QUANTITATIVO NA PRANCHA 01/14)	LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA QUANTITATIVO NA PRANCHA 01/14)
<b>DESPRENDIMENTO DO REBOCO</b> Descrição: Descolamento das peças de sua posição original. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.	<b>DESPLACAMENTO DA PEÇA</b> Descrição: Deslocamento das peças de sua posição original. Causa: Apodrecimento das partes, infiltração, falta de proteção com beirais e rufos, movimentação da superfície ou corrosão dos elementos ligantes.	<b>ÁREA COM TELHAS DESLOCADAS OU DANIFICADAS</b> Descrição: Telhas trincadas, quebradas e soltas. Causa: Intempéries climáticas, ação do vento e de desprendimento da argamassa.
<b>MANCHA DE PRODUTO QUÍMICO</b> Descrição: Mancha na cor vermelha. Causa: Má aplicação do produto para acabamento do piso (cera na cor vermelha).	<b>FERRUGEM</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.	<b>ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS</b> Descrição: São chamados insetos xilófagos os cupins ou térmitas, as formigas e as brocas. Causa: A não imunização das peças do entorno faz com que esses insetos retornem constantemente.
<b>MANCHA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Manchas escuras em regiões de grande umidade. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.	<b>ACÚMULO DE SUJIDADES (Depósito superficial)</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos, Resíduos porosos que agregam poluentes. Superfície de pouco acesso e limpeza.	<b>DESPRENDIMENTO DE TÁBUA</b> Descrição: Tábuas soltas ou que apresentem instabilidade. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
<b>FISSURA ESTRUTURAL PROFUNDA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido a força de tração do forno abobadado e da cobertura.	<b>PRESEÇA DE LÍMÃO</b> Descrição: Concentração de microrganismos em proximidade a resíduos orgânicos com mudança de textura do substrato. Causa: Regiões com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.	<b>LACUNA (Perda)</b> Descrição: Perda de continuidade da superfície (parte nas peças de madeira, de revestimento e de elemento diversificado). Causa: Dilatação natural dos materiais, presença de insetos xilófagos e vibrações mecânicas.
<b>FISSURA ESTRUTURAL RASA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido dilatação dos materiais e da força exercida pela estrutura do forno e cobertura.	<b>PRESEÇA DE MOFO</b> Descrição: Concentração de microrganismos em proximidade a resíduos orgânicos sem mudança de textura do substrato. Causa: Regiões com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.	<b>PISO INSTÁVEL</b> Descrição: Instabilidade das peças e deslocamento. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
<b>TRINCAS NO REVESTIMENTO</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Deformação no reboco e pintura da parede proveniente de dilatação dos materiais e intempéries climáticas.	<b>PRESEÇA DE VEGETAÇÃO</b> Descrição: Presença de plantas, arbustivas ou herbáceas. Causa: Trincas e aberturas que com presença de umidade e sol, possibilita o crescimento de vegetação rasteira pela ação do vento, insetos e animais.	<b>VIDRO QUEBRADO</b> Descrição: Vidro de vedação que apresenta trincas. Causa: Dilatação das peças, trepidações mecânicas e perda da massa de fixação.
<b>REBOCO INADEQUADO</b> Descrição: Aplicação de reboco a base de cimento inadequada as características da edificação. Causa: Intervenção antrópica inadequada.	<b>DESGASTE DO PISO</b> Descrição: Corrosão das peças de madeira por atrito com objetos. Causa: 1) Movimentação dos bancos sem devida proteção no contato com o piso. 2) Corrosão por ação da água.	<b>FIACÃO EXPOSTA</b> Descrição: Fiação de instalações elétricas que se conectam de forma inadequada. Causa: Má aderência elétrica pode gerar perigo aos usuários e contribuir de forma negativa a estética da edificação.
<b>DESPRENDIMENTO DA PINTURA (desacastamento)</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com respeito ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.	<b>PRESEÇA DE LIQUENS</b> Descrição: Colonização de microrganismos em superfícies diversas variáveis por consistência, cor e adesão ao substrato. Causa: Presença de umidade, sais minerais e de insolação para garantir a atividade fotossintética.	<b>RESSECAMENTO DA MADEIRA</b> Descrição: Descolamento da pintura, presença de pequenas fissuras e início do processo de perda de suas características originais. Causa: Grande incidência solar e a falta de uma pintura ou elemento que proteja a madeira.
<b>DESBOTAMENTO DA PINTURA (Patina)</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.	<b>APODECIMENTO DA MADEIRA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Apodrecimento de parte ou peças de madeiras por contato direto com a água. Causa: Madeira sem proteção, pontos de infiltração e regão de pouca insolação.	<b>MANCHA SUPERFICIAL POR ESCORRIMENTO DE ÁGUA</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos.
		<b>CAMADA DE FUNGOS DE COLORAÇÃO NEGRA</b> Descrição: Camada dura, mais ou menos irregular de espessura variável. Causa: Poluentes atmosféricos combinados com a água e umidade gerando uma nova camada sobre a superfície.

- NOTAS**
- 01 - PARA A MAIOR COMPREENSÃO DOS DADOS ENCONTRADOS NA IGREJA E DETALHAMENTO DOS DADOS DAS ESQUADRIAS, VEJA ANEXOS NO CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO/DIAGNÓSTICO.
- 02 - REFERÊNCIAS:  
 - BRAGA, MÁRCIA. COLEÇÃO CONSERVAÇÃO E RESTAURO: PEDRA, PINTURA MURAL E PINTURA SOBRE TELA. VOL. 1. EDITORA RIO, 2003.  
 - NORMAS UNI 11122/2006. NORMATIVA MATERIAL LÁPIDEI  
 - FIORANI, DONATELLA. RESTAURO ARQUITETÔNICO E INSTRUMENTO INFORMÁTICO. GUIA-AGUI ELABORATI GRAFICI. NAPOLI, LIGURI, 2004.
- 03 - OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS QUE SERÃO OBJETOS DE PROJETO DE RESTAURO ESPECÍFICO:  
 \* NAVE  
 - FORRO E CIMALHA;  
 - BALAUSTRADA E CANCELLO;  
 - RETÁBULOS COLATERAIS;  
 - REVESTIMENTO DOS TIRANTES;  
 - MOLDURA DAS JANELAS;  
 - REVESTIMENTO DO ARCO DO CRUZEIRO E TARJA;  
 - PÓRTICO E MOLDURA DA PORTA DE ACESSO;  
 - SOBREVIRGA DAS PORTAS NA NAVE.  
 \* CORO  
 - MOLDURA DOS OCULOS;  
 - BALAUSTRADA;  
 - PILARES;  
 - CAIXA DO ÓRGÃO.  
 \* ÁTRIO E CIMALHA;  
 - PILARES E REVESTIMENTO.  
 \* SECRETARIA PAROQUIAL  
 - FORRO E CIMALHA.  
 \* CAPELA SANTÍSSIMO  
 - FORRO;  
 - NICHOS DA SANTA;  
 - RETÁBULO.  
 \* CAPELA MOR  
 - FORRO E CIMALHA;  
 - RETÁBULO MOR;  
 - MOLDURA DOS OCULOS;  
 - SOBREVIRGA DAS PORTAS;  
 - PAINÉIS E ESCADA SUPEDÂNEO.

REVISÃO	DATA	NOME	ASSINATURA	DESCRIÇÃO
A	12/08/2015	CONSMARA ENGENHARIA		EMIÇÃO INICIAL
B	11/09/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 34/2015
C	25/10/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 42/2015
D	30/11/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 62/2015
E	22/12/2015	CONSMARA ENGENHARIA		APROVADO CONFORME EMAIL 22/12/2015



**MAPEAMENTO DE DANOS**

DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 EMPREENDIMENTO: IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO  
 LOGRADOURO: RUA DO CARMO  
 BAIRRO: CENTRO  
 CIDADE/ESTADO: DIAMANTINA / MG  
 DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 ESCALA: INDICADA  
 CONTEÚDO: CORTE AA

DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 EMPREENDIMENTO: IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO  
 LOGRADOURO: RUA DO CARMO  
 BAIRRO: CENTRO  
 CIDADE/ESTADO: DIAMANTINA / MG  
 DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 ESCALA: INDICADA  
 CONTEÚDO: CORTE AA

DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 EMPREENDIMENTO: IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO  
 LOGRADOURO: RUA DO CARMO  
 BAIRRO: CENTRO  
 CIDADE/ESTADO: DIAMANTINA / MG  
 DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 ESCALA: INDICADA  
 CONTEÚDO: CORTE AA

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	
<b>CONSMARA ENGENHARIA</b> (31) 2514 7093 / contato@consmara.com.br www.consmara.com.br	<b>CONTRATANTE:</b> INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL CNPJ: 26.474.056/0014-96
RTS DO PROJETO: Arquiteto: Lizandro Edmundo C. de Melo Franco - CAU: A8188-4	EQUIPE DE APOIO/AUXILIAR Arquiteto: Marcos Aurélio Todorov Silva / CAU: A88863-3 Arquiteta: Cleide Letis Maia / CAU MG: 162260-9
PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL: Venâncio Odem Teodoro do Carmo - CNPJ: 03.157.128/0001-63	ESTAGIÁRIOS ARQUITETURA: Carolina Spinola Dino / CPF: 091.673.856-09 Bruna Costa Ferreira / CPF: 116.223.236-00
Nº CONTRATO: 052015 TIPO: ARQ	NOME ARQUIVO: ARQ_05 2015 MG REVISÃO: E

LEGENDA DE PATOLOGIAS		LEGENDA DE PATOLOGIAS		LEGENDA DE PATOLOGIAS	
	<b>DESPRENDIMENTO DO REBOCO</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com respeito ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.		<b>DESPRENDIMENTO DA PEÇA</b> Descrição: Deslocamento das peças de sua posição original. Causa: Apodrecimento das partes, infiltração, falta de proteção com beirais e rufos, movimentação da superfície ou corrosão dos elementos ligantes.		<b>ÁREA COM TELHAS DESLOCADAS OU DANIFICADAS</b> Descrição: Telhas incômodas, quebradas e soltas. Causa: Intempéries climáticas, ação do vento e de desprendimento da argamassa.
	<b>MANCHA DE PRODUTO QUÍMICO</b> Descrição: Mancha na cor vermelha. Causa: Na aplicação do produto para acabamento do piso ( cara na cor vermelha).		<b>FERRUGEM</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.		<b>ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS</b> Descrição: São chamados insetos xilófagos os cupins ou térmitas, as formigas e as trincas. Causa: A não imunização das peças do entorno faz com que esses insetos retornem constantemente.
	<b>MANCHA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Manchas escuras em regiões de grande umidade. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.		<b>ACÚMULO DE SUIDADES (Depósito superficial)</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilita a entrada e saída de água carregando sedimentos. Regiões porosas que agregam poluentes. Superfície de pouco acesso e limpeza.		<b>DESPRENDIMENTO DE TÁBUA</b> Descrição: Tábuas soltas ou que apresentem instabilidade. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
	<b>FISSURA ESTRUTURAL PROFUNDA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido a força de tração do forro abobadado e da cobertura.		<b>PRESENÇA DE LIMO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos com mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.		<b>LACUNA (Perda)</b> Descrição: Perda de continuidade da superfície (parte nas peças de madeira, de revestimento e de elementos diversos). Causa: Dilatação natural dos materiais, presença de insetos xilófagos e vibrações mecânicas.
	<b>FISSURA ESTRUTURAL RASA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido dilatação dos materiais e da força exercida pela estrutura do forro e cobertura.		<b>PISO INSTÁVEL</b> Descrição: Inestabilidade das peças e deslocamento. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.		<b>VIDRO QUEBRADO</b> Descrição: Vidro de vedação que apresente trincas. Causa: Dilatação das peças, respingações mecânicas e perda da massa de fricção.
	<b>TRINCAS NO REVESTIMENTO</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Deformação no reboco e pintura da parede proveniente de dilatação dos materiais e intempéries climáticas.		<b>PRESENÇA DE MOFO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos com mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.		<b>FIÇÃO EXPOSTA</b> Descrição: Fiação de instalações elétricas que se conectam de forma inadequada. Causa: Não adaptação elétrica pode gerar perigo aos usuários e contribuir de forma negativa a estética da edificação.
	<b>REBOCO INADEQUADO</b> Descrição: Aplicação de reboco a base de cimento inadequada as características da edificação. Causa: Intervenção atípica inadequada.		<b>PRESENÇA DE VEGETAÇÃO</b> Descrição: Presença de espécies arbóreas, arbustivas ou herbáceas. Causa: Trincas e aberturas que com presença de umidade e sol, possibilita o crescimento de vegetação trazidas pela ação do vento, insetos e animais.		<b>RESSECAMENTO DA MADEIRA</b> Descrição: Deslocamento de pintura, presença de pequenas fissura e início do processo de perda de suas características originais. Causa: Grande incidência solar e a falta de uma pintura ou elemento que proteja a madeira.
	<b>DESPRENDIMENTO DA PINTURA (destacamento)</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com respeito ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.		<b>DEGRADAÇÃO DO PISO</b> Descrição: Corrosão das peças de madeira por atrito com objetos. Causa: Movimento das bancas sem devida proteção no contato com o piso. 2 Corrosão por ação da água.		<b>MANCHA SUPERFICIAL POR ESCORRIMENTO DE ÁGUA</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilita a entrada e saída de água carregando sedimentos.
	<b>DESBOTAMENTO DA PINTURA (Patina)</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.		<b>CAMADA DE FUNGOS DE COLORAÇÃO NEGRA</b> Descrição: Camada dura, mais ou menos regular de espessura variável. Causa: Poluentes atmosféricos combinados com a água e umidade gerando uma nova camada sobre a superfície.		



CORTE BB  
ESCALA 1:50

## NOTAS

- 01 - PARA A MAIOR COMPREENSÃO DOS DANOS ENCONTRADOS NA IGREJA E DETALHAMENTO DOS DANOS DAS ESQUADRIAS, VEJA ANEXOS NO CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO/DIAGNÓSTICO.
- 02 - REFERÊNCIAS:  
-> BRAGA, MÁRCIA. COLEÇÃO CONSERVAÇÃO E RESTAURO: PEDRA, PINTURA MURAL E PINTURA SOBRE TELA. VOL. 1. EDITORA RIO, 2002.  
-> NORMAL UNI 1182/2006. NORMATIVA MATERIAL LÁPIDEI  
-> FERRARI, DONATELLA. RESTAURO ARQUITETÔNICO E STRUMENTO INFORMATICO. GUIDA AGLI ELABORATI GRAFICI. NAPOLI, LIGUORI, 2004.
- 03 - OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS QUE SERÃO OBJETOS DE PROJETO DE RESTAURO ESPECÍFICO:
- \* NAVE
  - \* FORRO E CIMALHA;
  - \* BALAUSTRADA E CANCELLO;
  - \* RETÁBULOS COLATERAIS;
  - \* REVESTIMENTO DOS TRANTES;
  - \* MOLDURA DAS ANELAS;
  - \* REVESTIMENTO DO ARCO DO CRUZEIRO E TARJA;
  - \* REVESTIMENTO DA PORTA DE ACESSO;
  - \* SOBREVÉRGAS DAS PORTAS NA NAVE.
  - \* CAPELA SANTÍSSIMO
  - \* FORRO
  - \* NICHÔ DA SANTA;
  - \* RETÁBULO
  - \* CAPELA MOR
  - \* FORRO E CIMALHA;
  - \* RETÁBULO MOR;
  - \* MOLDURA DOS OCULOS;
  - \* SOBREVÉRGAS DAS PORTAS;
  - \* PAINÉIS E ESCADA SUPEDANEIO.
  - \* CASA DO ÓRGÃO.
  - \* MOLDURA DOS OCULOS;
  - \* BALAUSTRADA;
  - \* PILARES;
  - \* CASA DO ÓRGÃO.
  - \* ÁTRIO
  - \* FORRO E CIMALHA;
  - \* PILARES E REVESTIMENTO.
  - \* SECRETARIA PAROQUIAL
  - \* FORRO E CIMALHA.

REVISÃO	DATA	NOME	ASSINATURA	REVISÕES	DESCRIÇÃO
A	12/08/2015	CONSMARA ENGENHARIA			EMIÇÃO INICIAL
B	11/09/2015	CONSMARA ENGENHARIA			ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 34/2015
C	26/10/2015	CONSMARA ENGENHARIA			ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 42/2015
D	30/11/2015	CONSMARA ENGENHARIA			ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 62/2015
E	22/12/2015	CONSMARA ENGENHARIA			APROVADO CONFORME EMAIL 22/12/2015



## MAPEAMENTO DE DANOS

DISCIPLINA:	ARQUITETURA
EMPREENDIMENTO:	IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO
LOGRADOURO:	RUA DO CARMO
BAIRRO:	CENTRO
CIDADE/ESTADO:	DIAMANTINA / MG
DISCIPLINA:	ARQUITETURA
ESCALA:	INDICADA
CONTEÚDO:	CORTE BB
FORMATO:	A1 EXTENDIDO (121X59,4)
FOLHA:	06/14

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	
 (31) 2514 7093 / contato@consmara.com.br www.consmara.com.br RFS DO PROJETO:	CONTRATANTE: INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL CNPJ: 26.474.056/0014-96 EQUIPE DE APOIO/AUXILIAR Arquiteto: Marcos Aurélio Todorov Silva / CAU: A80863-3 Arquiteta: Cleide Letis Maia / CAU MG: 162260-9 ESTAGIÁRIOS ARQUITETURA: Carolina Spinola Dino / CPF: 091.673.856-09 Bruno Costa Ferreira / CPF: 116.223.296-00 Nº CONTRATO: 05/2015 TIPO: ARQ NOME ARQUIVO: ARQ_05_2015_MD REVISÃO: E
Arq: Lizandro Edmundo C. de Melo Franco - CAU: A81884 PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL: Venâncio Ordem Terceira do Carmo - CNPJ: 03.157.128/0001-63	



CORTE CC  
ESCALA 1:50

LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA QUANTITATIVO NA PRANCHA 01/14)

	<b>DESLOCAMENTO DA PEÇA</b> Descrição: Deslocamento das peças de sua posição original. Causa: Apodrecimento das partes, infiltração, falta de proteção com beirais e rufos, movimentação da superfície ou corrosão dos elementos ligantes.
	<b>FERRUGEM</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.
	<b>ACÚMULO DE SUIJADES (Depósito superficial)</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos; Regiões porosas que agregam poluentes; Superfície de pouco acesso e limpeza.
	<b>PRESENÇA DE LIMO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos com mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.
	<b>PRESENÇA DE MOFO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos sem mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.
	<b>PRESENÇA DE VEGETAÇÃO</b> Descrição: Presença de espécies arbóreas, arbustivas ou herbáceas. Causa: Trincas e aberturas que com presença de umidade e sol, possibilita o crescimento de vegetação trazidas pela ação do vento, insetos e animais.
	<b>DESGASTE DO PISO</b> Descrição: Corrosão das peças de madeira por atrito com objetos. Causa: 1) Movimentação dos bancos sem devida proteção no contato com o piso. 2) Corrosão por ação da água.
	<b>PRESENÇA DE LIQUENS</b> Descrição: Colonização de microorganismos em superfícies diversas variáveis por consistência, cor e adesão ao substrato. Causa: Presença de umidade, sais minerais e de insolação para garantir a atividade fotossintética.
	<b>APODRECIMENTO DA MADEIRA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Apodrecimento de parte ou peças de madeiras por contato direto com a água. Causa: Madeira sem proteção, pontos de infiltração e região de pouca insolação.
	<b>DESPRENDIMENTO DO REBOCO</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeto ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.
	<b>MANCHA DE PRODUTO QUÍMICO</b> Descrição: Mancha na cor vermelha. Causa: Má aplicação do produto para acabamento do piso ( cera na cor vermelha).
	<b>MANCHA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Manchas escuras em regiões de grande umidade. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.
	<b>FISSURA ESTRUTURAL PROFUNDA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido a força de tração do forro abobadado e da cobertura.
	<b>FISSURA ESTRUTURAL RASA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido dilatação dos materiais e da força exercida pela estrutura do forro e cobertura.
	<b>TRINCAS NO REVESTIMENTO</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Deformação no reboco e pintura da parede proveniente de dilatação dos materiais e intempéries climáticas.
	<b>REBOCO INADEQUADO</b> Descrição: Aplicação de reboco a base de cimento inadequada as características da edificação. Causa: Intervenção antropica inadequada.
	<b>DESPRENDIMENTO DA PINTURA (destacamento)</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeto ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.
	<b>DESBOTAMENTO DA PINTURA (Patina)</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.

LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA QUANTITATIVO NA PRANCHA 01/14)

	<b>ÁREA COM TELHAS DESLOCADAS OU DANIFICADAS</b> Descrição: Telhas trincadas, quebradas e soltas. Causa: Intempéries climáticas, ação do vento e de desprendimento da argamassa.
	<b>ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS</b> Descrição: São chamados insetos xilófagos os cupins ou térmitas, as formigas e as brocas. Causa: A não imunização das peças do entorno faz com que esses insetos retornem constantemente.
	<b>DESPRENDIMENTO DE TABUA</b> Descrição: Tabuas soltas ou que apresentem instabilidade. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
	<b>LACUNA (Perda)</b> Descrição: Perda de continuidade da superfície (parte nas peças de madeira, de revestimento e de elementos diversos). Causa: Dilatação natural dos materiais, presença de insetos xilófagos e vibrações mecânicas.
	<b>PISO INSTÁVEL</b> Descrição: Instabilidade das peças e deslocamento. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
	<b>VIDRO QUEBRADO</b> Descrição: Vidro de vedação que apresente trincas. Causa: Dilatação das peças, trepidações mecânicas e perda da massa de fixação.
	<b>FIÇÃO EXPOSTA</b> Descrição: Fiações de instalações elétricas que se conectem de forma inadequada. Causa: Má adaptação elétrica pode gerar perigo aos usuários e contribuir de forma negativa a estética da edificação.
	<b>RESSECAMENTO DA MADEIRA</b> Descrição: Destacamento da pintura, presença de pequenas fissura e início do processo de perda de suas características originais. Causa: Grande incidência solar e a falta de uma pintura ou elemento que proteja a madeira.
	<b>MANCHA SUPERFICIAL POR ESCORRIMENTO DE ÁGUA</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos.
	<b>CAMADA DE FUNGOS DE COLORAÇÃO NEGRA</b> Descrição: Camada dura, mais ou menos irregular de espessura variável. Causa: Poluentes atmosféricos combinados com a água e umidade gerando uma nova camada sobre a superfície.

NOTAS

- 01 - PARA A MAIOR COMPREENSÃO DOS DANOS ENCONTRADOS NA IGREJA E DETALHAMENTO DOS DANOS DAS ESQUADRIAS, VEJA ANEXOS NO CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO/DIAGNOSTICO.
- 02 - REFERÊNCIAS:  
-> BRAGA, MÁRCIA. COLEÇÃO CONSERVAÇÃO E RESTAURO: PEDRA, PINTURA MURAL E PINTURA SOBRE TELA. VOL. 1 EDITORA RIO, 2003.  
-> NORMAL UNI 11182/2006, NORMATIVA MATERIAL LAPIDEI  
-> FIORANI, DONATELLA. RESTAURO ARQUITETÔNICO E STRUMENTO INFORMATICO. GUIDA AGLI ELABORATI GRAFICI. NAPOLI, LIGUORI, 2004.
- 03 - OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS QUE SERÃO OBJETOS DE PROJETO DE RESTAURO ESPECIFICO:
- \* NAVIE
  - > FORRO E CIMALHA;
  - > BALAUSTRADA E CANCELO;
  - > RETÁBULOS COLATERAIS;
  - > REVESTIMENTO DOS TIRANTEIS;
  - > MOLDURA DAS JANELAS;
  - > REVESTIMENTO DO ARCO DO CRUZEIRO E TARJA;
  - > PÓLITO E MOLDURA DA PORTA DE ACESSO;
  - > SOBREVÉRGAS DAS PORTAS NA NAVIE.
  - \* CORO
  - > MOLDURA DOS ÓCULOS;
  - > BALAUSTRADA;
  - > PILARES;
  - > CAIXA DO ORGÃO.
  - \* ÁTRIO
  - > FORRO E CIMALHA;
  - > PILARES E REVESTIMENTO.
  - \* SECRETARIA PAROQUIAL
  - > FORRO E CIMALHA.
  - \* CAPELA SANTÍSSIMO
  - > FORRO;
  - > NICHOS DA SANTA;
  - > RETÁBULO.
  - \* CAPELA MOR
  - > FORRO E CIMALHA;
  - > RETÁBULO MOR;
  - > MOLDURA DOS ÓCULOS;
  - > SOBREVÉRGAS DAS PORTAS;
  - > PAINÉIS E ESCADA SUPEDÁNEO.

REVISÃO		REVISÕES	
DATA	NOME	ASSINATURA	DESCRIÇÃO
A	12/08/2015	CONSMARA ENGENHARIA	EMISSÃO INICIAL
B	11/09/2015	CONSMARA ENGENHARIA	ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 34/2015
C	26/10/2015	CONSMARA ENGENHARIA	ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 42/2015
D	30/11/2015	CONSMARA ENGENHARIA	ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 62/2015
E	22/12/2015	CONSMARA ENGENHARIA	APROVADO CONFORME EMAIL 22/12/2015



MAPEAMENTO DE DANOS

DISCIPLINA: ARQUITETURA

EMPREENDIMENTO: IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO

LOGRADOURO: RUA DO CARMO

BAIRRO: CENTRO

CIDADE/ESTADO: DIAMANTINA / MG

DISCIPLINA: ARQUITETURA

ESCALA: INDICADA

CONTEÚDO: CORTE CC

FOLHA: 07/14

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

	CONTRATANTE: INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL CNPJ: 26.474.056/0014-96
RTS DO PROJETO:	EQUIPE DE APOIO/AUXILIAR
Arquiteto: Lizardo Edmundo C. de Melo Franco - CAU: A8188-4	Arquiteto: Marcos Aurélio Todorov Silva / CAU: A80893-3
PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL:	Arquiteta: Cleide Leles Maia / CAU MG: 162260-9
Venerável Ordem Terceira do Carmo - CNPJ: 00 157 128/0001-63	ESTAGIÁRIOS ARQUITETURA: Carolina Spinola Dino / CPF: 091.673.856-09 Bruna Costa Ferreira / CPF: 116.223.296-00
Nº CONTRATO: 05/2015	TÍPO: ARQ
NOME ARQUIVO: ARQ 05 2015 MD	REVISÃO: E



CORTE DD  
ESCALA 1:50

LEGENDA DE PATOLOGIAS		LEGENDA DE PATOLOGIAS	
	<b>DESPLACAMENTO DA PEÇA</b> Descrição: Deslocamento das peças de sua posição original. Causa: Apodrecimento das partes, infiltração, falta de proteção com beirais e rufos, movimentação da superfície ou corrosão dos elementos ligantes.		<b>ÁREA COM TELHAS DESLOCADAS OU DANIFICADAS</b> Descrição: Telhas trincadas, quebradas e soltas. Causa: Intempéries climáticas, ação do vento e de desprendimento da argamassa.
	<b>FERRUGEM</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.		<b>ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS</b> Descrição: São chamados insetos xilófagos os cupins ou térmitas, as formigas e as brocas. Causa: A não imunização das peças do entorno faz com que esses insetos retornem constantemente.
	<b>ACÚMULO DE SUJIDADES (Depósito superficial)</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos; Regiões porosas que agregam poluentes; Superfície de pouco acesso e limpeza.		<b>DESPRENDIMENTO DE TABUA</b> Descrição: Tábuas soltas ou que apresentem instabilidade. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
	<b>PRESEÇA DE LIMBO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos com mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.		<b>LACUNA (Perda)</b> Descrição: Perda de continuidade da superfície (parte nas peças de madeira, de revestimento e de elementos diversos). Causa: Dilatação natural dos materiais, presença de insetos xilófagos e vibrações mecânicas.
	<b>PRESEÇA DE MOFO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos sem mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou capilaridade.		<b>PISO INSTÁVEL</b> Descrição: Instabilidade das peças e deslocamento. Causa: Dilatação das peças, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
	<b>PRESEÇA DE VEGETAÇÃO</b> Descrição: Presença de espécies arbóreas, arbustivas ou herbáceas. Causa: Trincas e aberturas que com presença de umidade e sol, possibilita o crescimento de vegetação trazidas pela ação do vento, insetos e animais.		<b>VIDRO QUEBRADO</b> Descrição: Vidro de vedação que apresente trincas. Causa: Dilatação das peças, trepidações mecânicas e perda da massa de fixação.
	<b>DESGASTE DO PISO</b> Descrição: Corrosão das peças de madeira por atrito com objetos. Causa: 1) Movimentação dos bancos sem devida proteção no contato com o piso. 2) Corrosão por ação da água.		<b>FIÇÃO EXPOSTA</b> Descrição: Fiação de instalações elétricas que se conectem de forma inadequada. Causa: Má adaptação elétrica pode gerar perigo aos usuários e contribuir de forma negativa a estética da edificação.
	<b>PRESEÇA DE LIQUENS</b> Descrição: Colonização de microorganismos em superfícies diversas variáveis por consistência, cor e adesão ao substrato. Causa: Presença de umidade, sais minerais e de insolação para garantir a atividade fotossintética.		<b>RESSECAMENTO DA MADEIRA</b> Descrição: Destacamento da pintura, presença de pequenas fissura e início do processo de perda de suas características originais. Causa: Grande incidência solar e a falta de uma pintura ou elemento que proteja a madeira.
	<b>APODRECIMENTO DA MADEIRA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Apodrecimento de parte ou peças de madeiras por contato direto com a água. Causa: Madeira sem proteção, pontos de infiltração e região de pouca insolação.		<b>MANCHA SUPERFICIAL POR ESCORRIMENTO DE ÁGUA</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos.
	<b>DESPRENDIMENTO DO REBOCO</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeto ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.		<b>CAMADA DE FUNGOS DE COLORAÇÃO NEGRA</b> Descrição: Camada dura, mais ou menos irregular de espessura variável. Causa: Poluentes atmosféricos combinados com a água e umidade gerando uma nova camada sobre a superfície.
	<b>MANCHA DE PRODUTO QUÍMICO</b> Descrição: Mancha na cor vermelha. Causa: Má aplicação do produto para acabamento do piso (cera na cor vermelha).	<b>NOTAS</b>	
	<b>MANCHA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Manchas escuras em regiões de grande umidade. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.	01 - PARA A MAIOR COMPREENSÃO DOS DANOS ENCONTRADOS NA IGREJA E DETALHAMENTO DOS DANOS DAS ESQUADRIAS, VEJA ANEXOS NO CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO/DIAGNÓSTICO.	
	<b>FISSURA ESTRUTURAL PROFUNDA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido a força de tração do forro abobadado e da cobertura.	02 - REFERÊNCIAS: -> BRAGA, MÁRCIA. COLEÇÃO CONSERVAÇÃO E RESTAURO: PEDRA, PINTURA MURAL E PINTURA SOBRE TELA. VOL. 1 EDITORA RIO, 2003. -> NORMAL UNI 11182/2006. NORMATIVA MATERIALI LAPIDEI -> FIORANI, DONATELLA. RESTAURO ARQUITETÔNICO E STRUMENTO INFORMATICO. GUIDA AGLI ELABORATI GRAFICI. NAPOLI, LIGUORI, 2004.	
	<b>FISSURA ESTRUTURAL RASA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido dilatação dos materiais e da força exercida pela estrutura do forro e cobertura.	03 - OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS QUE SERÃO OBJETOS DE PROJETO DE RESTAURO ESPECÍFICO: * NAVE -> FORRO E CIMALHA; -> BALAUSTRADA E CANCELLO; -> RETÁBULOS COLATERAIS; -> REVESTIMENTO DOS TIRANTES; -> MOLDURA DAS JANELAS; -> REVESTIMENTO DO ARCO DO CRUZEIRO E TARJA; -> PULPITO E MOLDURA DA PORTA DE ACESSO; -> SOBREVERGA DAS PORTAS NA NAVE. * CAPELA MOR -> FORRO E CIMALHA; -> RETÁBULO MOR; -> MOLDURA DOS ÓCULOS; -> SOBREVERGA DAS PORTAS; -> PAINÉIS E ESCADA SUPEDÂNEO.	
	<b>TRINCAS NO REVESTIMENTO</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Deformação no reboco e pintura da parede proveniente de dilatação dos materiais e intempéries climáticas.	* CORO -> MOLDURA DOS ÓCULOS; -> BALAUSTRADA; -> PILARES; -> CAIXA DO ORGÃO.	
	<b>REBOCO INADEQUADO</b> Descrição: Aplicação de reboco a base de cimento inadequada as características da edificação. Causa: Intervenção antrópica inadequada.	* ÁTRIO -> FORRO E CIMALHA; -> PILARES E REVESTIMENTO. * SECRETARIA PAROQUIAL -> FORRO E CIMALHA.	
	<b>DESPRENDIMENTO DA PINTURA (destacamento)</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeto ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.		
	<b>DESBOTAMENTO DA PINTURA (Patina)</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.		

REVISÃO	DATA	NOME	ASSINATURA	REVISÕES	DESCRIÇÃO
A	12/08/2015	CONSMARA ENGENHARIA			EMIÇÃO INICIAL
B	11/09/2015	CONSMARA ENGENHARIA			ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 34/2015
C	26/10/2015	CONSMARA ENGENHARIA			ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 42/2015
D	30/11/2015	CONSMARA ENGENHARIA			ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 62/2015
E	22/12/2015	CONSMARA ENGENHARIA			APROVADO CONFORME EMAIL 22/12/2015



MAPEAMENTO DE DANOS

DISCIPLINA:	ARQUITETURA		
EMPREENDIMENTO:	IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO		
LOGRADOURO:	RUA DO CARMO	NÚMERO:	S/N
BAIRRO:	CENTRO	CIDADE/ESTADO:	DIAMANTINA / MG
DISCIPLINA:	ARQUITETURA	FOLHA:	08/14
ESCALA:	INDICADA	FORMATO:	A1 EXTENDIDO (121x59,4)
CONTEÚDO:	CORTE DD		

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	
	CONTRATANTE: INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL CNPJ: 26.474.056/0014-96
RTS DO PROJETO:	EQUIPE DE APOIO/AUXILIAR
Arquiteto: Lizardo Edmundo C. de Melo Franco - CAU: A8188-4	Arquiteto: Marcos Aurélio Todorov Silva / CAU: A80893-3
PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL:	Arquiteta: Cleide Lelis Maia / CAU MG: 162260-9
Venerável Ordem Terceira do Carmo - CNPJ: 00 157 128/0001-63	ESTAGIÁRIOS ARQUITETURA: Carolina Spinola Dino / CPF: 091.873.856-09
Nº CONTRATO: 05/2015	Bruna Costa Ferreira / CPF: 116.223.296-00
TIPO: ARQ	NOME ARQUIVO: ARG 05 2015 MD
	REVISÃO: E

ARG 05 2015 MD CORTE DD 08 14\_R10



CORTE EE  
ESCALA 1:50

LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA QUANTITATIVO NA PRANCHA 01/14)		LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA QUANTITATIVO NA PRANCHA 01/14)	
	<b>DESLOCAMENTO DA PEÇA</b> Descrição: Deslocamento das peças de sua posição original. Causa: Apodrecimento das partes, infiltração, falta de proteção com beirais e rufos, movimentação da superfície ou corrosão dos elementos ligantes.		<b>ÁREA COM TELHAS DESLOCADAS OU DANIFICADAS</b> Descrição: Telhas trincadas, quebradas e soltas. Causa: Intempéries climáticas, ação do vento e de desprendimento da argamassa.
	<b>FERRUGEM</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.		<b>ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS</b> Descrição: São chamados insetos xilófagos os cupins ou térmitas, as formigas e as brocas. Causa: A não imunização das peças do entorno faz com que esses insetos retornem constantemente.
	<b>ACÚMULO DE SUJIDADES (Depósito superficial)</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos; Regiões porosas que agregam poluentes; Superfície de pouco acesso e limpeza.		<b>DESPREENDIMENTO DE TABUA</b> Descrição: Tábuas soltas ou que apresentem instabilidade. Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
	<b>PRESENÇA DE LIMBO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos com mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes do respingos contínuos da chuva ou capilaridade.		<b>LACUNA (Perda)</b> Descrição: Perda de continuidade da superfície (parte nas peças de madeira, de revestimento e de elementos diversos). Causa: Dilatação natural dos materiais, presença de insetos xilófagos e vibrações mecânicas.
	<b>PRESENÇA DE MOFO</b> Descrição: Concentração de microorganismos em proximidade à resíduos orgânicos sem mudança de textura do substrato. Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes do respingos contínuos da chuva ou capilaridade.		<b>PISO INSTÁVEL</b> Descrição: Instabilidade das peças e deslocamento. Causa: Dilatação das peças, trepidações mecânicas e corrosão dos pregos.
	<b>PRESENÇA DE VEGETAÇÃO</b> Descrição: Colonização de espécies arbóreas, arbustivas ou herbáceas. Causa: Trincas e aberturas que com presença de umidade e sol, possibilita o crescimento de vegetação trazidas pela ação do vento, insetos e animais.		<b>VIDRO QUEBRADO</b> Descrição: Vidro de vedação que apresente trincas. Causa: Dilatação das peças, trepidações mecânicas e perda da massa de fixação.
	<b>DESGASTE DO PISO</b> Descrição: Corrosão das peças de madeira por atrito com objetos. Causa: 1) Movimentação dos bancos sem devida proteção no contato com o piso. 2) Corrosão por ação da água.		<b>FIÇÃO EXPOSTA</b> Descrição: Fiação de instalações elétricas que se conectem de forma inadequada. Causa: Má adaptação elétrica pode gerar perigo aos usuários e contribuir de forma negativa a estética da edificação.
	<b>PRESENÇA DE LIQUEUS</b> Descrição: Colonização de microorganismos em superfícies diversas variáveis por consistência, cor e adesão ao substrato. Causa: Presença de umidade, sais minerais e de insolação para garantir a atividade fotossintética.		<b>RESSECAMENTO DA MADEIRA</b> Descrição: Destacamento da pintura, presença de pequenas fissura e início do processo de perda de suas características originais. Causa: Grande incidência solar e a falta de uma pintura ou elemento que proteja a madeira.
	<b>APODRECIMENTO DA MADEIRA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Apodrecimento de parte ou peças de madeiras por contato direto com a água. Causa: Madeira sem proteção, pontos de infiltração e região de pouca insolação.		<b>MANCHA SUPERFICIAL POR ESCORRIMENTO DE ÁGUA</b> Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela porosidade do material. Causa: Presença de fissuras que possibilite a entrada e saída de água carregando sedimentos.
	<b>DESPREENDIMENTO DO REBOCO</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeto ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.		<b>CAMADA DE FUNGOS DE COLORAÇÃO NEGRA</b> Descrição: Camada dura, mais ou menos irregular de espessura variável. Causa: Poluentes atmosféricos combinados com a água e umidade gerando uma nova camada sobre a superfície.
	<b>MANCHA DE PRODUTO QUÍMICO</b> Descrição: Mancha na cor vermelha. Causa: Má aplicação do produto para acabamento do piso (cera na cor vermelha).	<b>NOTAS</b>	
	<b>MANCHA POR AÇÃO DA UMIDADE</b> Descrição: Manchas escuras em regiões de grande umidade. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.	01 - PARA A MAIOR COMPREENSÃO DOS DANOS ENCONTRADOS NA IGREJA E DETALHAMENTO DOS DANOS DAS ESQUADRIAS, VEJA ANEXOS NO CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO/DIAGNÓSTICO.	
	<b>FISSURA ESTRUTURAL PROFUNDA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido a força de tração do forro abobadado e da cobertura.	02 - REFERÊNCIAS: -> BRAGA, MÁRCIA. COLEÇÃO CONSERVAÇÃO E RESTAURO: PEDRA, PINTURA MURAL E PINTURA SOBRE TELA. VOL. 1 EDITORA RIO, 2003. -> NORMAL UNI 11182/2006. NORMATIVA MATERIALI LAPIDEI -> FIORANI, DONATELLA. RESTAURO ARQUITETÔNICO E STRUMENTO INFORMATICO. GUIDA AGLI ELABORATI GRAFICI. NAPOLI, LIGUORI, 2004.	
	<b>FISSURA ESTRUTURAL RASA</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Afastamento das partes devido dilatação dos materiais e da força exercida pela estrutura do forro e cobertura.	03 - OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS QUE SERÃO OBJETOS DE PROJETO DE RESTAURO ESPECÍFICO: * NAVE -> FORRO E CIMALHA; -> BALAUSTRADA E CANCELLO; -> RETÁBULOS COLATERAIS; -> REVESTIMENTO DOS TIRANTES; -> MOLDURA DAS JANELAS; -> REVESTIMENTO DO ARCO DO CRUZEIRO E TARJA; -> PULPITO E MOLDURA DA PORTA DE ACESSO; -> SOBREVERRA DAS PORTAS NA NAVE. * CAPELA MOR -> FORRO E CIMALHA; -> RETÁBULO MOR; -> MOLDURA DOS ÓCULOS; -> SOBREVERRA DAS PORTAS; -> PAINÉIS E ESCADA SUPEDÂNEO.	
	<b>TRINCAS NO REVESTIMENTO</b> Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de duas partes. Causa: Deformação no reboco e pintura da parede proveniente de dilatação dos materiais e intempéries climáticas.	* CORO -> MOLDURA DOS ÓCULOS; -> BALAUSTRADA; -> PILARES; -> CAIXA DO ORGÃO. * ÁTRIO -> FORRO E CIMALHA; -> PILARES E REVESTIMENTO. * SECRETARIA PAROQUIAL -> FORRO E CIMALHA.	
	<b>REBOCO INADEQUADO</b> Descrição: Aplicação de reboco a base de cimento inadequada as características da edificação. Causa: Intervenção antrópica inadequada.		
	<b>DESPREENDIMENTO DA PINTURA (destacamento)</b> Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeto ao seu substrato. Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.		
	<b>DESBOTAMENTO DA PINTURA (Patina)</b> Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original. Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.		

REVISÕES				
REVISÃO	DATA	NOME	ASSINATURA	DESCRIÇÃO
A	12/08/2015	CONSMARA ENGENHARIA		EMISSÃO INICIAL
B	11/09/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 34/2015
C	26/10/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 42/2015
D	30/11/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 62/2015
E	22/12/2015	CONSMARA ENGENHARIA		APROVADO CONFORME EMAIL 22/12/2015



MAPEAMENTO DE DANOS

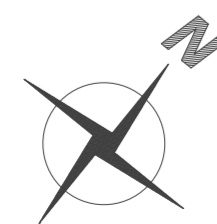
DISCIPLINA:	ARQUITETURA		
EMPREENDIMENTO:	IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO		
LOGRADOURO:	RUA DO CARMO	NÚMERO:	S/N
BAIRRO:	CENTRO	CIDADE/ESTADO:	DIAMANTINA / MG
DISCIPLINA:	ARQUITETURA	FOLHA:	09/14
ESCALA:	INDICADA	FORMATO:	A1 EXTENDIDO (121x59,4)
CONTEÚDO:	CORTE EE		

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS			
 (31) 2514 7093 / contato@consmara.com.br www.consmara.com.br	CONTRATANTE:		
	INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL CNPJ: 26.474.056/0014-96		
RTS DO PROJETO:	EQUIPE DE APOIO/AUXILIAR		
Arquiteto: Lizardo Edmundo C. de Melo Franco - CAU: A8188-4	Arquiteto: Marcos Aurélio Todorov Silva / CAU: A80893-3		
PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL:	ESTAGIÁRIOS ARQUITETURA:		
Venerável Ordem Terceira do Carmo - CNPJ: 00 157 128/0001-63	Arquiteta: Cleide Lelis Maia / CAU MG: 162260-9 Carolina Spinola Dino / CPF: 091.873.856-09 Bruna Costa Ferreira / CPF: 116.223.296-00		
Nº CONTRATO:	05/2015	TIPO:	ARQ
NOME ARQUIVO:	ARG 05 2015 MD	REVISÃO:	E

ARQ 05 2015 MD CORTE 09 14 Rev0

DIVISA ENTRE EDIFICAÇÕES

DIAGRAMA DE COBERTURA  
ESCALA



LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA SOMATÓRIO NA PRANCHA 01/14)

- FISSURA ESTRUTURAL PROFUNDA**  
Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de suas partes.  
Causa: Assentamento das partes devido a força de fôrto abobadado e da cobertura.
- FISSURA ESTRUTURAL RASA**  
Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de suas partes.  
Causa: Assentamento das partes devido dilatação dos materiais e da força exercida pela estrutura do fôrto e cobertura.
- TRINCAS NO REVESTIMENTO**  
Descrição: Deterioração que aparece sob a forma de descontinuidade (rachaduras ou fissuras) no material, com ou sem deslocamento relativo de suas partes.  
Causa: Deformação no reboco e pintura da parede proveniente de dilatações dos materiais e intempéries climáticas.
- REBOCO INADEQUADO**  
Descrição: Aplicação do reboco a base de cimento inadequada as características da edificação.  
Causa: Intenção artística inadequada.
- DESPRENDIMENTO DA PINTURA (deslocamento)**  
Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeti ao seu substrato.  
Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.
- DESLOCAMENTO DA PEÇA**  
Descrição: Deslocamento das peças de sua posição original.  
Causa: Apodrecimento das partes, infiltração, falta de proteção com beirais e rufos, movimentação da superfície ou corrosão dos elementos ligantes.
- ACUMULO DE SUJIDADES (Depósito superficial)**  
Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela proximidade do material.  
Causa: Presença de fissuras que possibilita a entrada e saída de água carregando sedimentos. Regões porosas que agregam poluentes. Superfície de pouco acesso e limpeza.
- DESPRENDIMENTO DO REBOCO**  
Descrição: Perda de continuidade entre as camadas superficiais do material com repeti ao seu substrato.  
Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.
- MANCHA DE PRODUTO QUÍMICO**  
Descrição: Mancha na cor vermelha.  
Causa: Má aplicação do produto para acabamento do piso ( cera na cor vermelha).
- MANCHA POR AÇÃO DA UMIDADE**  
Descrição: Manchas escuras em regiões de grande umidade.  
Causa: Fissuras superficiais, intempéries climáticas, vibrações mecânicas ou dilatação dos materiais.
- APODRECIMENTO DA MADEIRA POR AÇÃO DA UMIDADE**  
Descrição: Apodrecimento da parte ou peças de madeira por contato direto com a água.  
Causa: Madeira sem proteção, pontas de infiltração e região de pouca insolação.
- DESBOTAMENTO DA PINTURA (Patina)**  
Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original.  
Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.
- FERRUGEM**  
Descrição: Alteração superficial do material, sem deterioração dos objetos, que modifica sua coloração original.  
Causa: Modificação natural, umidade e intempéries climáticas.
- MANCHA SUPERFICIAL POR ESCORRIMENTO DE ÁGUA**  
Descrição: Sujidades que permanecem na superfície após o processo de secagem da água ou pela proximidade do material.  
Causa: Presença de fissuras que possibilita a entrada e saída de água carregando sedimentos.
- CAMADA DE FUNGOS DE COLORAÇÃO NEGRA**  
Descrição: Camada dura, mais ou menos regular de espessura variável.  
Causa: Poluentes atmosféricos combinados com a água e umidade gerando uma nova camada sobre a superfície.

LEGENDA DE PATOLOGIAS (VEJA SOMATÓRIO NA PRANCHA 01/14)

- PRESEÇA DE LIMÃO**  
Descrição: Concentração de microrganismos em proximidade a resíduos orgânicos com mudança de textura do substrato.  
Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou copilidade.
- PRESEÇA DE MOFO**  
Descrição: Concentração de microrganismos em proximidade a resíduos orgânicos sem mudança de textura do substrato.  
Causa: Região com pouca insolação e muita umidade, provenientes dos respingos contínuos da chuva ou copilidade.
- PRESEÇA DE VEGETAÇÃO**  
Descrição: Presença de espécies arbóreas, arbustivas ou herbáceas.  
Causa: Trincas e aberturas que com presença de umidade e sol, possibilita o crescimento de vegetação trazidas pela ação do vento, insetos e animais.
- DESGASTE DO PISO**  
Descrição: Corrosão das peças de madeira por atrito com objetos.  
Causa: Movimento dos troncos sem devida proteção no contato com o piso. 2. Corrosão por ação da água.
- PRESEÇA DE LIQUENS**  
Descrição: Colonização de microrganismos em superfícies diversas variáveis por consistência, cor e estado do substrato.  
Causa: Presença de umidade, sais minerais e de insolação para garantir a atividade fotossintética.
- ÁREA COM TELHAS DESLOCADAS OU DANIFICADAS**  
Descrição: Telhas trincadas, quebradas e soltas.  
Causa: Intempéries climáticas, ação do vento e de despreendimento da argamassa.
- ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS**  
Descrição: São chamados insetos xilófagos os cupins ou térmitas, as formigas e as trincas.  
Causa: A não imunização das peças do entorno faz com que esses insetos retornem constantemente.
- DESPRENDIMENTO DE TABUA**  
Descrição: Tábuas soltas ou que apresentem instabilidade.  
Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, insolações mecânicas e corrosão dos pregos.
- LACUNA (Perda)**  
Descrição: Perda de continuidade da superfície (parte nas peças de madeira, de revestimento e de elementos diversos).  
Causa: Dilatação natural dos materiais, presença de insetos xilófagos e vibrações mecânicas.
- PISO INSTÁVEL**  
Descrição: Instabilidade das peças e deslocamento.  
Causa: Dilatação das peças, ação da umidade, insolações mecânicas e corrosão dos pregos.
- VIDRO QUEBRADO**  
Descrição: Vidro de vedação que apresente trincas.  
Causa: Dilatação das peças, insolações mecânicas e perda da massa de fixação.
- FIÇÃO EXPOSTA**  
Descrição: Fiação de instalações elétricas que se conectam de forma inadequada.  
Causa: Má adaptação elétrica pode gerar perigo aos usuários e contribuir de forma negativa a estética da edificação.
- RESSECAMENTO DA MADEIRA**  
Descrição: Deslocamento da pintura, presença de pequenas fissuras e início do processo de perda de suas características originais.  
Causa: Grande incidência solar e a falta de uma pintura ou elemento que proteja a madeira.

NOTAS

01 - PARA A MAIOR COMPRENSÃO DOS DANOS ENCONTRADOS NA IGREJA E DETALHAMENTO DOS DANOS DAS ESQUADRIAS, VEJA ANEXOS NO CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO/DIAGNÓSTICO.

02 - REFERÊNCIAS:  
-> BRAGA, MÁRCIA. COLEÇÃO CONSERVAÇÃO E RESTAURO: PEDRA, PINTURA MURAL E PINTURA SOBRE TELA. VOL. 1. EDITORA RIO, 2003.  
-> NORMAL UNI 1182/2006. NORMATIVA MATERIAL LAPIDEI  
-> FIORANI, DONATELLA. RESTAURO ARQUITETÔNICO E STRUMENTO INFORMATICO. GUIDA AGLI ELABORATI GRAFICI. NAPOLI, LIGUORI, 2004.

03 - OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS QUE SERÃO OBJETOS DE PROJETO DE RESTAURO ESPECIFICO:

- \* NAVE  
-> FORRO E CIMALHA;  
-> BALAUSTRADA E CANCELLO;  
-> RETÁBULOS COLATERAIS;  
-> REVESTIMENTO DOS TRANTES;  
-> REVESTIMENTO DO ARCO DO CRUZEIRO E TARJA;  
-> PILARITO E MOLDURA DA PORTA DE ACESSO;  
-> SOBREVERRA DAS PORTAS NA NAVE.
- \* CAPELA SANTÍSSIMO  
-> FORRO;  
-> NICHU DA SANTA;  
-> RETÁBULO.  
\* CAPELA MOR  
-> FORRO E CIMALHA;  
-> RETÁBULO MOR;  
-> MOLDURA DOS OCULOS;  
-> SOBREVERRA DAS PORTAS;  
-> PAINEL E ESCABA SUPREINDAENO.
- \* ATRIO  
-> FORRO E CIMALHA;  
-> PILARES E REVESTIMENTO.
- \* SECRETARIA PAROQUIAL  
-> FORRO E CIMALHA.

REVISÃO	DATA	NOME	ASSINATURA	DESCRIÇÃO
A	12/08/2015	CONSMARA ENGENHARIA		EMISSÃO INICIAL
B	11/09/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 34/2015
C	26/10/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 42/2015
D	30/11/2015	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDIMENTO CONFORME PARECER Nº 62/2015
E	22/12/2015	CONSMARA ENGENHARIA		APROVADO CONFORME EMAIL 22/12/2015



MAPEAMENTO DE DANOS

DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 EMPREENDIMENTO: IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO  
 LOGRADOURO: RUA DO CARMO  
 BAIRRO: CENTRO  
 CIDADE/ESTADO: DIAMANTINA / MG  
 DISCIPLINA: ARQUITETURA  
 ESCALA: INDICADA  
 FORMATO: A1 EXTENDIDO (121X59,4)  
 CONTEÚDO: DIAGRAMA DE COBERTURA

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

CONSMARA ENGENHARIA  
 (31) 2514 7093 / contato@consmara.com.br  
 www.consmara.com.br

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL  
 CNPJ: 26.474.056/0014-96

Arquiteto: Lizandro Edmundo do Carmo - CAU: A8188-4  
 Proprietário do Imóvel: Versival Odem Tercera do Carmo - CNPJ: 03.157.128/0001-63  
 Nº Contrato: 05/2015

Arquiteto: Marcos Aurélio Todory Silva / CAU: A80893-3  
 Arquiteta: Cleide Leles Maia / CAU MG: 162260-9  
 Estagiários Arquitetura: Carolina Spirula Dmo / CPF: 091.673.856-09  
 Bruna Costa Ferreira / CPF: 116.223.298-00

Nome Arguivo: ARQ 05 2015 MD  
 Revisão: E

**DIAGNÓSTICO DE ESQUADRIAS**

**EDIFICAÇÃO:** Igreja Nossa Senhora do Carmo

**ENDEREÇO:** Rua do Carmo, s/n, Centro, Diamantina, MG

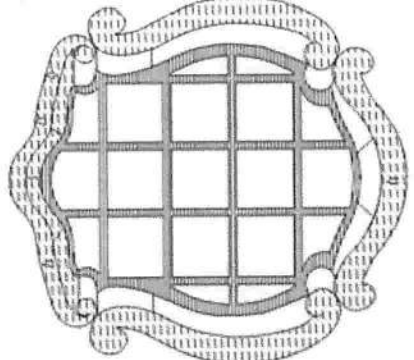
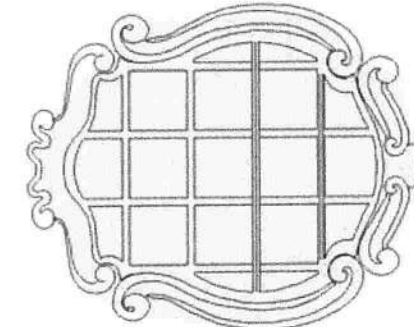


**CONSUMARIA**  
ENGENHARIA

**FOLHA:** 389/400

DADOS	CARACTERÍSTICAS		EXTENSÃO DO DANO	AGENTE/ CAUSA	DANO
	MODELO:	EXTENSÃO DO DANO			
CÓDIGO:	E29				
CÓDIGO:	OC1B				
CÓDIGO:	17 - CORO				
DIMENSÕES DO VÃO:	130 x 150 x 160cm				
MATERIAL:	madeira maciça		0,6m <sup>2</sup>	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	Acúmulo de sujidade, desbotamento da madeira
VERGA:	Madeira maciça		0,6m <sup>2</sup>	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	Acúmulo de sujidade, desbotamento da pintura
PEITORIL:	Madeira maciça		0,6m <sup>2</sup>	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	Acúmulo de sujidade, desbotamento da pintura
PINTURA:	1 - tinta à base de óleo na cor colorado, ocre e azul		0,6m <sup>2</sup>	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	Acúmulo de sujidade, desbotamento e ressecamento da madeira
TIPO:	Caixilharia fixa com vedação em vidro liso incolor e estruturado em madeira com contornos curvilíneos				
FOLHAS:	Tinta à base de óleo na cor branca				

VEDAÇÃO		EXTENSÃO DO DANO	
TIPO:	Caixilharia fixa com vedação em vidro liso incolor e estruturado em madeira com contornos curvilíneos	AGENTE/ CAUSA:	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo
FOLHAS:	Tinta à base de óleo na cor branca	DANO:	Acúmulo de sujidade, desbotamento da tinta 3 - desprendimento da pintura
		EXTENSÃO DO DANO:	60% da peça



OC1B-RUA DO CARMO

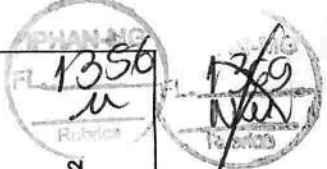
OC1B-CORO

**LEGENDA**

- Desprendimento da pintura
- Acúmulo de sujidades
- Desbotamento da pintura

0 0,50 1 1,50 m  
ESCALA GRÁFICA

Para imagem veja foto 199/200 - Caderno de Identificação e Diagnóstico - PG 182.



**DIAGNÓSTICO DE ESQUADRIAS**

**EDIFICAÇÃO:** Igreja Nossa Senhora do Carmo

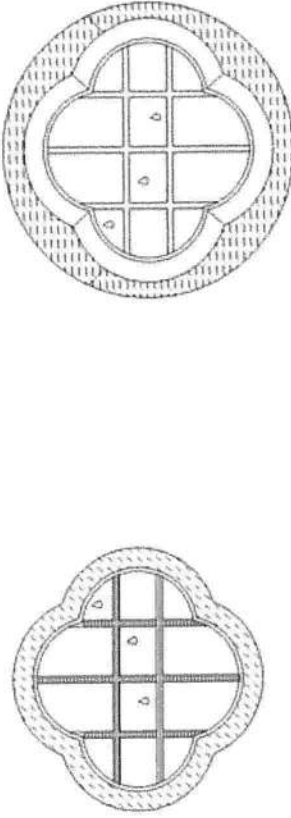
**ENDEREÇO:** Rua do Carmo, s/n, Centro, Diamantina, MG



**CONSUMARA**  
ENGENHARIA

**FOLHA:** 390/400

DADOS		CARACTERÍSTICAS		VEDAÇÃO	
MODELO:	E30				
CÓDIGO:	OC2B				
CÓMODO:	17 - CORO				
DIMENSÕES DO VÃO:	102 x 97 x 419cm				
MATERIAL:	madeira maciça	DANO	AGENTE/CAUSA	EXTENSÃO DO DANO	
VERGA:	Madeira maciça	Acúmulo de sujidade, desbotamento da madeira	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	0,6m <sup>2</sup>	
PEITORIL:	Madeira maciça	Acúmulo de sujidade, desbotamento da pintura	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	0,6m <sup>2</sup>	
PINTURA:	1 - tinta à base de óleo na cor colorado e azul claro	Acúmulo de sujidade, desbotamento da pintura	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	0,6m <sup>2</sup>	
TIPO:	Caixilharia fixa com vedação em vidro liso incolor e estruturado em madeira com contornos curvilíneos	Acúmulo de sujidade, desbotamento e ressecamento da madeira	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	0,6m <sup>2</sup>	
FOLHAS:	Tinta à base de óleo na cor branca	1- Acúmulo de sujidades 2- desbotamento da tinta 3 - desprendimento da pintura	Ação antrópica, falta de manutenção e Intemperismo	60% da peça	



OC2B - RUA DO CARMO

OC2B - CORO

**LEGENDA**

- Desprendimento da pintura
- Mancha de tinta
- Desbotamento da pintura
- Acúmulo de sujidade
- Ressecamento da madeira

0 0,20 1 1,50 m  
ESCALA GRÁFICA

Para imagem veja foto 201/202 - Caderno de Identificação e Diagnóstico - PG 183

